

PROJETO AMPARADOR: CONSTRUINDO PONTES PARA A CONTINUIDADE E A QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOR CRÔNICA NA REGIÃO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

SILVA, M.B B.¹; LUZ, A.A.D.C.²; HEMERLY, J.P.³; PEZZIN, J.⁴; MORAIS, A.S.⁵;
NICOLE, A.G.⁶

Saúde

Em que consiste a prática a ser relatada?

A dor é uma experiência sensorial e emocional complexa, influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais, que adquire significados singulares em cada indivíduo (DeSantana et al., 2020). Quando persiste por mais de três meses ou decorre de condições patológicas contínuas, é classificada como crônica, sendo reconhecida como doença em si (DeSantana et al., 2020). No Brasil, afeta cerca de 60 milhões de pessoas, configurando-se como relevante problema de saúde pública (Aguar et al., 2021).

Diante do impacto na qualidade de vida e da complexidade do manejo, o cuidado às pessoas com dor crônica exige estratégias integrais e interprofissionais. Nesse cenário, foi implementado o projeto de extensão **AmpADOR**, em parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo (SESA), visando oferecer atenção integral à saúde, fortalecer a continuidade do cuidado e promover a integração ensino-serviço-comunidade.

O objetivo deste relato é descrever as ações desenvolvidas no âmbito do projeto AmpADOR.

Titulação, instituição, e-mail;

¹ Mestrando em Saúde Coletiva, Pós-Graduanda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, mirella.b.silva@edu.ufes.br

² Doutora em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo, ana.a.luz@ufes.br

³ Doutor em Biologia Molecular, Universidade Federal do Espírito Santo; jefferson.hemerly@ufes.br

⁴ Mestre em Assistência Farmacêutica, Universidade Federal do Espírito Santo;
josiane.pezzin@ufes.br

⁵ Doutor em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo; alexandre.morais@ufes.br

⁶ Doutora em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo, andressa.nicole@ufes.br

Metodologia

O Ambulatório Integrado de Dor Crônica (AIDC), implantado no Centro Regional de Especialidades de São Mateus (CRE-SM), é referência para 14 municípios da Região Norte de Saúde, com população estimada em 400 mil habitantes. É vinculado ao projeto de extensão AmparADor (cadastrado na Pró-reitoria de extensão da Ufes, n.º 4198), promove cuidado interprofissional centrado na pessoa com dor crônica, com reconhecimento regional e estadual.

A equipe é composta por médico especialista em dor, vinculado à SESA-ES, farmacêutico e psicólogo arteterapeuta, docentes da Ufes – campus São Mateus, fisioterapeuta e nutricionista colaboradores de instituições privadas parceiras, além de estudantes de farmácia, fisioterapia, nutrição e enfermagem, favorecendo a formação em saúde voltada ao SUS.

O fluxo assistencial articula a atenção primária e a especializada: usuários são encaminhados pelas unidades básicas ao AIDC por meio do prontuário eletrônico do cidadão (e-PEC-SUS). Os critérios incluem dor por mais de três meses, difícil controle, uso de opioides ou condições clínicas associadas (ex.: enxaqueca, fibromialgia, hérnia de disco). As solicitações são analisadas pelo médico do projeto, responsável pela classificação dos casos e regulação das vagas. Pacientes que não atendem os critérios citados, são direcionados a especialistas da rede.

Nos atendimentos, os usuários passam por triagem de enfermagem para avaliar a pressão arterial, peso corporal, altura e glicemia. A seguir, o paciente é encaminhado para consulta médica onde será realizada a avaliação clínica e da dor, diagnóstico e conduta terapêutica e subsequente avaliação pelos demais profissionais. O paciente é encaminhado para a consulta farmacêutica para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico, planejamento posológico, rastreamento de outras doenças crônicas, avaliação da qualidade de vida (EuroQol-5D) e prescrição de medidas não farmacológicas. O psicólogo atua no manejo de aspectos emocionais relacionados ao sofrimento, estimulando autocuidado e bem-estar, podendo encaminhar para psicoterapia em serviços parceiros. O nutricionista avalia estado nutricional e comportamento alimentar, orientando planos individualizados para redução da dor e melhora da funcionalidade. O fisioterapeuta investiga limitações funcionais e, quando necessário, realiza acompanhamento em ambulatórios-escola parceiros, promovendo reabilitação da mobilidade e da força. Além disso, são promovidas ações educativas em grupo, e sessões de arteterapia em grupos terapêuticos, utilizando técnicas artísticas como desenho, pintura, escultura, colagem para

favorecer expressão emocional, autoestima e enfrentamento da dor, e os pacientes são estimulados a registrar em diário de bordo reflexivo.

O projeto também garante acompanhamento continuado por contato telefônico pré-agendado, especialmente para pacientes em terapias medicamentosas complexas, possibilitando monitoramento da resposta terapêutica, esclarecimento de dúvidas e apoio ao autocuidado. O primeiro contato ocorre entre 7 e 15 dias após o atendimento inicial.

Discussão e Resultados alcançados

A implantação do Projeto AmpaADOR no AIDC possibilitou a criação de um espaço interprofissional para o cuidado integral de pessoas com dor crônica na Região de Saúde Norte do Espírito Santo. Desde o início, observou-se adesão significativa das equipes de saúde dos municípios, favorecida pelo uso do e-PEC-SUS, que garantiu maior organização do fluxo assistencial, padronização dos critérios de encaminhamento e continuidade do cuidado. Experiências semelhantes reforçam que o uso de sistemas integrados de informação contribui para a coordenação e a longitudinalidade da atenção no SUS (MENDES, 2011).

Na triagem e acolhimento, um técnico de enfermagem do CRE-SM junto com alunos do projeto de extensão faz a avaliação inicial. Esta etapa mostrou-se fundamental para a classificação de risco, prioridade no atendimento, e identificação precoce de condições clínicas relevantes, como níveis de dor, presença de comorbidades e risco em idosos, assegurando que a avaliação médica e multiprofissional ocorresse de forma direcionada e eficiente. Essa estruturação otimizou o uso dos recursos especializados disponíveis, em consonância com estudos que apontam a importância do acolhimento qualificado em serviços especializados. Ainda, contribui com a formação de discentes para o atendimento humanizado, técnico e ético (FRANCO; MERHY, 2003; TESSER; NORMAN, 2014).

O caráter interprofissional destacou-se como um dos principais avanços do projeto. A integração entre médico, farmacêutico, psicólogo, fisioterapeuta e nutricionista, aliada à participação de estudantes de graduação, favoreceu a construção de planos terapêuticos compartilhados, ampliando a resolutividade das intervenções. Essa experiência também configurou um espaço inovador de formação em serviço, aproximando os estudantes das demandas reais do SUS e reforçando a importância do trabalho colaborativo no enfrentamento de condições complexas, como a dor crônica (REEVES et al., 2017; PEDUZZI; AGRELI, 2018).

As contribuições específicas de cada área evidenciam o caráter complementar da abordagem sem interferir na atividade privativa de cada profissional. O farmacêutico atuou na promoção do uso racional de medicamentos e adesão à terapia, prevenindo interações e outros problemas relacionados à farmacoterapia; o psicólogo promoveu o manejo do sofrimento emocional e do impacto da dor na saúde mental, estimulando o autocuidado; o nutricionista favoreceu adequações alimentares com foco educação alimentar e bem-estar; e o fisioterapeuta contribuiu para a reabilitação da mobilidade, da força e das atividades da vida diária. A inclusão da arteterapia, uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICs) e dos encontros educativos ampliou as possibilidades de expressão, de fortalecimento da autoestima e de construção de vínculos, funcionando como dispositivos de cuidado inovadores e de impacto positivo na adesão terapêutica. Evidências apontam que estratégias educativas e terapias complementares ampliam a capacidade de enfrentamento da dor e promovem maior engajamento no cuidado (HÄUSER et al., 2017; TURK; WILSON; CAHANA, 2011).

Entre os desafios vivenciados, destacaram-se a elevada demanda regional frente ao número limitado de vagas disponíveis, a dificuldade de acompanhamento continuado dos pacientes residentes em municípios mais distantes e a necessidade de intensificar a integração com a atenção primária para educação permanente, apoio matricial e seguimento longitudinal compartilhado dos casos. Ainda assim, a experiência evidenciou a viabilidade e relevância social da proposta, que articula assistência, ensino e extensão universitária de forma efetiva, reafirmando o papel da universidade como promotora de transformação social (BRANDÃO et al., 2019; FREIRE FILHO; ARAÚJO; RIBEIRO, 2019).

Dessa maneira, o projeto AmpaADOR vem se consolidando como uma referência no cuidado às pessoas com dor crônica, ao mesmo tempo em que fortalece a formação acadêmica e a integração ensino-serviço-comunidade. Sua implantação reafirma a potência de iniciativas interprofissionais para o enfrentamento de condições crônicas complexas, alinhando-se aos princípios da integralidade e da equidade que norteiam o SUS.

O que se aprendeu com a experiência

A experiência demonstrou que o manejo da dor crônica exige abordagem ampliada, que vá além do modelo biomédico e considere aspectos psicológicos e sociais. O trabalho interprofissional

destacou-se como aprendizado essencial, fortalecendo a resolutividade do cuidado e a formação em saúde.

Evidenciou-se também que a integração entre ensino, serviço e comunidade potencializa o impacto das ações, reafirmando a extensão como espaço de inovação e transformação social. Apesar dos desafios relacionados à demanda e continuidade do cuidado, a experiência confirma a importância de fluxos organizados, corresponsabilização e práticas colaborativas para a integralidade no SUS.

Agradecimentos/Apoio Técnico (opcional)

Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.
Secretaria Estadual de Saúde (SESA)

Referências

AGUIAR, D.P.; SOUZA, C.P.Q.; BARBOSA, W.J.; SANTOS-JUNIOR, F.F.U.; OLIVEIRA, A.S. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Pain*, 2021;4(3):257-67

BRANDÃO, C. et al. Extensão universitária e saúde: potencialidades para a formação e transformação social. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 82-89, 2019.

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. Acolhimento e vínculo: práticas de integralidade na atenção e no cuidado à saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 34-45, 2003.

FREIRE FILHO, J. R.; ARAÚJO, F.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Extensão universitária e promoção da saúde: desafios e possibilidades. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 23, e180293, 2019.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa interprofissional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1525-1534, 2018.

REEVES, S. et al. Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Hoboken, v. 6, n. 6, CD000072, 2017.

TESSER, C. D.; NORMAN, A. H. Acolhimento e atenção à demanda espontânea em atenção básica. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 323-335, 2014.

TURK, D. C.; WILSON, H. D.; CAHANA, A. Treatment of chronic non-cancer pain. *The Lancet*, London, v. 377, n. 9784, p. 2226-2235, 2011.